

O podcast como ferramenta de universidades para o fortalecimento da divulgação científica: o caso do podcast Estação Ciência¹

Lorraine Francisca da Silva COSTA²

Luãn José Vaz CHAGAS³

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

RESUMO

Este resumo expandido pretende apresentar a importância do podcast, como uma ferramenta que pode contribuir com o fortalecimento da divulgação científica dentro das universidades, popularizando informações relacionadas à ciência e tecnologia, que na maioria das vezes acabam ficando restritas à comunidade acadêmica. Para isso, a pesquisa faz uma avaliação utilizando a Análise Audioestrutural como método para compreender as características do podcast Estação Ciência da Universidade de Brasília, uma das universidades federais do centro-oeste brasileiro que produziu conteúdos sonoros para corrigir informações falsas que ganharam força na pandemia. Além disso, mostrar o potencial comunicativo da mídia sonora para o jornalismo científico e formação de futuros jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência; Comunicação; Podcast; Divulgação Científica e Jornalismo Científico.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, aos poucos, pequenos espaços dentro dos veículos tradicionais de comunicação foram ampliados e tornaram-se palcos importantes de discussões aprofundadas sobre as descobertas da ciência e da tecnologia. A ciência que sempre esteve ligada ao desenvolvimento se viu em crise, recentemente atacada por informações falsas, discursos de ódio ou até mesmo pela falta de investimentos que tem ocasionado o sucateamento das universidades públicas. Mesmo com o desmonte, universidades e centros de pesquisa continuam desenvolvendo ciência no Brasil, com significativas participações na produção de medicamentos e principalmente, as vacinas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Ciência do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: lorraine.costa@sou.ufmt.br

³ Professor do Programa de Pós-Graduação e da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutor em comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro com estágio doutoral na Universidad Complutense de Madrid. Membro do Núcleo de Estudos Radiofônicos (NER). Email: luan.chagas@ufmt.br

que frearam muitas mortes na pandemia, mesmo em meio à falta de incentivos. A importância da ciência ficou ainda mais evidente nos últimos anos, devido à necessidade de informar as pessoas sobre os cuidados com a transmissão da Covid-19. Médicos e cientistas foram desafiados a transformar todo o conhecimento técnico em uma linguagem acessível, para que todo o conhecimento levantado em laboratório ou sala de aula, pudessem ser transmitidos para muitas pessoas. Dado que um dos principais espaços de produção científica no Brasil são as universidades, como a divulgação é realizada em cursos de comunicação por meio de podcasts? A mediação dos jornalistas foi muito importante nesse processo, que são fundamentais no papel de tornar a ciência e a tecnologia compreensíveis a toda população.

Com a chegada da internet, muitas ferramentas se tornaram aliadas destes profissionais, junto aos veículos tradicionais de comunicação para transmitirem informações ao público, como blogs, sites, aplicativos, plataformas, redes sociais, portais e podcasts. Essas ferramentas que há algum tempo já vinham sendo utilizadas no entretenimento, ganharam força nos últimos anos também para a propagação de conhecimento e passaram a contribuir com a divulgação científica, uma importante atividade que aproxima a ciência e tecnologia da sociedade. O podcast foi uma delas desde 2004, quando surgiram as primeiras publicações, algo considerado inovador. O podcast possibilitou que arquivos de áudio pudessem ser hospedados em uma plataforma e acessados pela internet através da tecnologia do Feed RSS, em qualquer horário ou local do mundo, ou seja, ampliou ainda mais a nossa experiência com as mídias sonoras, algo construído ao longo dos últimos anos através do nosso contato com o rádio.

Para Kischinhevsky (2016, p.11), o rádio atualmente é um meio de comunicação expandido que vai muito além de ondas hertzianas, que incorpora as tradicionais e também as novas tecnologias, “[..] agora o rádio a pilha tem novos companheiros, que permitem não apenas a escuta em múltiplos ambientes e temporalidades, mas também a produção, a edição e a veiculação de áudios com agilidade crescente e muitas vezes sem fronteiras. ” Ao contrário do que algumas pessoas previam, ao invés de ser instinto, o rádio reformulou a sua forma de pensar e produzir conteúdos para acompanhar as mudanças tecnológicas que alteraram a nossa forma de acessar os conteúdos. Transformações que trouxeram a possibilidade do podcast e das redes sociais atingirem

o mundo todo, diante do grande uso do Facebook, Instagram, Twitter, como também o WhatsApp que possuem uma grande quantidade de usuários, conectados diariamente. Alterações que afetaram a nossa forma de acessar, ouvir e interagir com os veículos tradicionais de comunicação. A ideia de ter um arquivo de áudio disponível o tempo todo, despertou o interesse de muita gente que utiliza a ferramenta para levar diversão e conhecimento. A prova disso é a utilização do podcast, como uma ferramenta de divulgação científica pelas universidades públicas e privadas. No caso desse projeto de pesquisa, foram mapeados quatro podcasts produzidos por universidades federais da região Centro-Oeste do Brasil, voltados para a divulgação científica e criados por alunos e professores do curso de jornalismo. Um deles é o Vida em Quarentena, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que surgiu durante a pandemia e se tornou uma importante ferramenta de disseminação de informações para o combate ao Coronavírus. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), criou o podcast PantaCast para realizar a divulgação científica de assuntos ligados a ciências biológicas. O Socializando da Universidade Federal de Goiás (UFG) nasceu com a proposta de produzir a divulgação científica através do ensino da sociologia e a Universidade de Brasília (UNB) criou o Estação Ciência com a proposta de abordar diferentes temas de forma simples e acessível, que será o nosso objeto de estudo neste resumo.

É neste cenário que entram as tecnologias e as mídias sociais, como instrumento das instituições de ensino superior na aprendizagem dos alunos. Como resultado dessa junção é que nascem produções que ultrapassam os muros das universidades e que contemplam também toda a sociedade com conhecimento científico. Uma prova disso é um levantamento realizado pelos pesquisadores (CHAGAS et al., 2020), que identificou 63 podcasts produzidos apenas durante a pandemia para aproximar a universidade das comunidades locais, trazendo como tema principal a pandemia do coronavírus. A cartografia identificou que o Nordeste conta com 22 iniciativas (34,9%), seguido do Sudeste com 15 (23,8%), Sul com 12 (19%), Centro-Oeste com oito (12,7%) e Norte com seis (9,5% do total). Tendo em vista que o podcast tem se mostrado uma ferramenta prática e que pode ser um grande aliado no fortalecimento da divulgação científica é que nasce essa pesquisa. Uma forma com potencial para contribuir com a divulgação científica, mas para conseguir atingir esse objetivo é importante que

conceitos ligados ao Jornalismo científico e como ele está sendo discutido nas universidades sejam estudados. Mesmo sendo uma importante ferramenta para a democratização do acesso a informações ligadas a ciência e a tecnologia, a divulgação científica que é compreendida por José Reis e escrito por Luisa Massarani (2018, p.132), como um trabalho de comunicar o público com uma linguagem mais acessível, sem perder o fato jornalisticamente relevante, ainda caminha para se tornar popular e indispensável. Para Bueno (2010), a divulgação científica tem funções para serem cumpridas, como “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica”. (BUENO, 2010).

O objetivo deste resumo é mostrar as principais características do episódio “Coronazap:desinformação mata!” do podcast Estação Ciência, como exemplo de universidade que está utilizando as “novas tecnologias”, neste caso o podcast, a favor do conhecimento e principalmente da popularização da ciência. Um dos métodos escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Análise Audioestrutural do Podcast (AAP)..

A AAP propõe uma hibridização dos aspectos quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da pesquisa, sendo o essencial para avaliar um grande volume de informações contidas no podcast e a compreensão do material aloc podcast; características estruturais do episódio; análise sonora e descritiva dos conteúdos abordados e as dimensões social, cultural, econômica ou política. (PINHEIRO et al, 2021, pg. 157).

Para que essa análise possa ser feita, o podcast foi ouvido e identificado por suas principais características. Ao analisar o episódio que tem um pouco mais de vinte e quatro minutos de duração, é possível notar a riqueza de detalhes e o cuidado com a roteirização.

O podcast se baseou em informações científicas, do início ao fim. Sempre com informações pontuais que desmentiam o posicionamento criminoso de personalidades políticas que se ancoravam em informações mentirosas. O desenrolar do diálogo, busca responder uma importante pergunta e direciona a conversa ao longo do podcast, “Vacina causa autismo?”. De acordo com os criadores no episódio, os ouvintes conseguem compreender informações importantes e que sempre quiseram saber, mas tinha vergonha de perguntar sobre as vacinas. O episódio foi dirigido e produzido por Cleiton Félix, Lucas Miguel e Maria Alice Amorim, o roteiro é do Cleiton Félix apresentação da Maria Maria Alice Amorim e edição do do Lucas Miguel sob mentoria do Bruno

Kovalski. A série foi realizada pela turma do segundo ano de 2020 da disciplina de Roteiro, Produção e Realização em Áudio, ministrada pelo professor Dr. Elton Bruno Pinheiro da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

| PODCAST | GÊNERO | EFEITOS | LINGUAGEM | FONTES | TEMPO |
|---|--|---|--|---|-------|
| Estação Ciência: Coronazap: desinformação mata! | Informativo, com pesquisas, notícias, reportagens e entrevistas. | Trilhas sonoras diferentes desde o início do episódio, com alterações de acordo com os tópicos da conversa. | Clara, objetiva e esclarecedora, usa informações falsas para construir a narrativa e desmenti-las. | Pesquisas científicas, recortes de declarações políticas públicas disponíveis na internet e especialistas no assunto. | 24'13 |

A construção do podcast é tecida através de falas mentirosas que viralizaram durante a pandemia, feitas por pessoas sem nenhuma formação técnica ou científica, espalhando informações incorretas disfarçadas de opinião. A produção ainda reforça a importância do debate público ter a ciência como base, lembrando que o conhecimento vai muito além do achismo espalhado em alguns discursos, que ainda hoje continuamos a ouvir, sendo espalhados até mesmo com a ajuda da própria imprensa, sem nenhum cuidado ético. Este tipo de produção reforça a importância e necessidade de atuar contra a desinformação, esclarecendo informações com base em dados e evidências, comprovadas por pesquisadores. Além de contribuir com a formação de alunos que no mercado de trabalho irão continuar atuando a favor da ciência com a ajuda do podcast.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. v. 15, n. 1esp, 2010. 1-12 p. CHAGAS, Luã et al. Cartografia da produção de podcasts universitários no contexto da pandemia. 2020.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & informação**, v. 1 esp, 2010.

MASSARANI, Luisa; DIAS Eliane Monteiro de. José Reis: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro 2016.

PINHEIRO, Roseane et al. Análise Audioestrutural do Podcast: Uma Proposta Metodológica para Formato Sonoros. Revista Latino Americana de Jornalismo, João Pessoa-Brasil. ANO 8 VOL.8 N.2.2021

VIANA, Luana; CHAGAS, Luãn. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. Anais do XIII Encontro Nacional de História da Mídia, Juiz de Fora, 2021.